



DIA MUNDIAL DA LÍNGUA PORTUGUESA - 5 de maio de 2021

Hoje, 5 de Maio de 2021 é comemorado o Dia Mundial da Língua Portuguesa em quarenta e quatro países, nas Comunidades dos países de Língua Portuguesa, pelo Instituto Camões e pelos governos de todas as nações lusófonas, com mais de 150 atividades-conferências, concursos literários em prosa e verso, performances e outras. A cerimónia oficial decorre em Lisboa e as iniciativas são promovidas pelas áreas dos Negócios Estrangeiros, Cultura, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e Educação em Portugal.

O Dia Mundial da Língua Portuguesa foi Instituído pela *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, UNESCO*, por proposta de todos os países lusófonos e apoiada por mais vinte e quatro Estados, no ano de 2019, sendo que o dia da Língua Portuguesa e da Cultura já fora consagrado no ano de 2009, a 20 de julho, por resolução da XIV Reunião Ordinária do Conselho de Ministros de CPLP que decorreu na cidade da Praia, Cabo Verde. No ano transato, o dia Mundial da Língua Portuguesa teve a sua primeira celebração on line, dada a situação pandémica que se vivia: <https://eurocid.mne.gov.pt/eventos/dia-mundial-da-lingua-portuguesa>

Esta comemoração assinala uma nova fase na promoção e projeção da nossa Língua que se iniciou com as navegações portuguesas na Era Quinhentista e hoje se alarga e afirma com a globalização e o desenvolvimento da ciência, da técnica, sendo também veículo privilegiado da internet e das redes sociais.

A nossa língua é língua oficial em nove países, espalhados pelos quatro continentes, abrangendo 265 milhões de falantes e a mais falada no hemisfério sul, tendo embora cada um o seu sotaque e a sua pronúncia, que a língua arrecada em si a geografia da parcela do território que lhe cabe e dela se impregna, inspira e respira.

De Portugal ao Brasil, de Angola a Timor, de Moçambique à Guiné Bissau, de Cabo Verde à Guiné Equatorial e ainda ao arquipélago de S. Tomé e Príncipe, as nossas palavras como as aves, podem voar sem que tombem de forma vã no chão de areias feito ou de verde revestido. Ela contribui para o nosso desenvolvimento, projeta-nos no futuro, enriquece o nosso conhecimento, renova-se diariamente e divulga a nossa diversidade cultural. É pois, uma língua cada vez mais relevante no contexto global que, tal como como a designou o poeta Rui Knofi, é o nosso denominador comum, a ponte que nos une.

Se para Fernando Pessoa a sua língua era a sua pátria, estes milhões de falantes dos quais fazemos parte, têm uma pátria dentro de uma pátria comum, que devemos valorizar, persistindo na sua importância para que seja, também, uma língua de trabalho nas Nações Unidas, tal como já o é na U.A. nos países da África Ocidental e em trinta e duas organizações de trabalho.

Para todos nós escreveram ou ainda escrevem homens de dimensão universal. É de todos nós, habitantes dos países lusófonos, a poesia de Camões, Pessoa, Drummond de Andrade, a prosa de Guimarães Rosa, Jorge Amado, Saramago, Mia Couto, Pepetela, Jorge Barbosa, Gonçalo M. Tavares, Ondjak e muitos mais... E todos nós os entendemos e sentimos, todos nós nos irmanamos numa dor ou numa conquista, querendo sempre ir mais além.

Língua musical por condição, com ela cantamos o fado, a morna, canções de embalar, a bossa nova ou o chorinho com as especificidades de cada um do nosso chão, das nossas gentes pelo mundo repartidas mas unidas por um idioma, pertença desta pátria comum que é a nossa Língua, a nossa maior riqueza.

Tal como Afonso Duarte (professor e poeta) quando em verso afirma querer ser europeu, “eu quero ser europeu num canto qualquer de Portugal” de forma desassombrada e convicto da grandeza da Língua materna, compete-nos zelar pelo valor do nosso idioma e dizer com ele:

“ E nem noutra língua eu escreveria um verso
Que me soubesse ao sal desta harmonia”

Afonso Duarte, in *Antologia poética*

Everilde Maria de Oliveira Pires